



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
COORDENAÇÃO DDO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-9381 – www.administracao.ufsc.br
E-MAIL: administracao@contato.ufsc.br

ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE 18 DE MAIO DE 2020

Ata da Reunião do Núcleo Docente Estruturante -
NDE do Curso de Administração, realizada no dia
18 de maio de 2020, 14 horas, por videoconferência

Aos dezoito dias do mês de maio de dois mil e vinte, às 14 horas, por meio de videoconferência, reuniu-se o NDE, convocado por meio do Ofício Circular nº 005/2020/CCGCAD/CSE, com a presença dos membros: Raphael Schlickmann (presidente), Andressa Sasaki Vasques, Helena Kuerten de Salles Uglione, Márcia Barros de Sales, Marcos Abilio Bosquetti, Ani Caroline Grigion Potrich e Ricardo Niehues Buss. Havendo quórum, a Presidência cumprimentou a todos e deu por aberta a sessão. **1. Aprovação da ata da reunião de 6 de dezembro de 2019.** Colocado em discussão, nada declarado. Colocado em votação. Aprovado por unanimidade. **2. Informes.** A presidência informou que na semana anterior participou do Seminário da COPERVE sobre os pontos de corte e pesos do Vestibular 2021 e que o NDE precisa deliberar sobre o assunto, pois a Coordenação do Curso precisa se manifestar até o dia cinco de junho, e, portanto, será marcada nova reunião com o NDE, provavelmente, para dia primeiro de junho. Em seguida, não havendo outros informes, o Presidente passou para os assuntos de ordem do dia. **3. Ordem do dia.** 3.1 Alterações no Regimento do Trabalho de Curso da Administração e Prêmio Nader. Professora Helena Kuerten Salles Uglione, relatora do processo, iniciou a apresentação das alterações sugeridas uma a uma. A primeira alteração é sobre a obrigatoriedade do Trabalho de Curso (TC) com enfoque aplicado ser elaborado individualmente, passando a ter a possibilidade de ser elaborado em dupla. Colocado em discussão, nada declarado. Colocado em votação, aprovado por unanimidade. Depois, com relação ao TC como plano de negócios, sugere-se que a banca de avaliação seja composta preferencialmente por banca mista (membros internos e externos à UFSC) e não obrigatoriamente. Colocado em discussão. Professora Márcia Barros sugere a retirada da opção de composição mista da banca e o professor responsável pela banca decide se quer colocar membro externo, mas as professoras Andressa Sasaki e Helena Kuerten se manifestam dizendo que não tem problema em colocar o termo “preferencialmente”. Colocado em votação. Aprovado por unanimidade. Sobre o TC com enfoque aplicado, sugeriu-se excluir a exigência do caso do ensino. Aberto para discussão. Prof. Ricardo Niehues diz que vão ganhar muito retirando a exigência do caso de ensino. Professora Márcia concorda. Professora Helena Kuerten informa que, na última reunião do Colegiado do Curso, o professor Martín de La Martinière Petroll sugeriu deixar apenas o caso de ensino. Os professores Andressa Sasaki, Márcia Barros, Ricardo Niehues e Marcos Bosquetti se manifestam contra a opção sugerida pelo professor Martín. Colocado em votação a opção de exclusão do caso de ensino. Aprovado por

unanimidade. Professora Helena Kuerten passa para a próxima alteração sobre os elementos básicos do Plano de Negócios, onde a sugestão é que o texto final do TC como Plano de Negócios seja “preferencialmente” com comprovação formal, e não obrigatoriamente. Professora Márcia Barros sugere que seja retirada a opção de comprovação formal, pois todos reclamam. Professora Andressa diz que também prefere que retire, pois o SEBRAE, instituição que normalmente faz essa comprovação para ela, não utilizada a mesma estrutura de plano de negócios utilizada pelos professores. Professor Ricardo questiona se os grupos de pesquisa da pós-graduação não poderiam dar esse suporte aos alunos da graduação. Professora Ani Caroline diz que se o aluno quer levar a sério a questão do Plano de Negócios, a comprovação formal ajuda, e assim manter o termo preferencialmente é melhor. Professor Raphael concorda com professora Ani Caroline. Professora Márcia Barros diz que quase ninguém faz. Professor Ricardo diz que já existem os requisitos do plano de negócios, como o da avaliação financeira de algum consultor, caso o aluno queira levar sua proposta para o mercado. Em resposta à questão que o professor Ricardo colocou sobre os grupos de pesquisa darem suporte, professora Andressa fala que acha complicado, pois o plano de negócios tem três viabilidades: a mercadológica, a financeira e a operacional, e não apenas a financeira que seria analisada pelos grupos de pesquisa. Professor Raphael Schlickmann prefere que deixe o termo “preferencialmente”, pois o estudante muitas vezes não sabe que existem essa opção de fazer uma análise financeira formal. Professora Ani Caroline fala que manter a opção de fazer a avaliação externa tem o aspecto didático. Professor Marcos Bosquetti concorda que didaticamente é melhor manter a opção. A presidência coloca em votação as opções para a comprovação formal do TC como plano de negócios da seguinte forma: 1- opcionalmente; 2- excluir; 3- preferencialmente; 4- obrigatoriamente (não altera). Professor Marcos Bosquetti sugere que seja colocado em parágrafo separado a opção de fazer a comprovação final. A opção 1, de fazer a comprovação formal externa opcionalmente é aprovada por unanimidade. Passando para a próxima alteração, a relatora professora Helena coloca a proposta de incluir um segundo parágrafo no Art. 12º, sendo: “Caberá ao(s) docentes comunicarem semestralmente a Coordenação de TC sua disponibilidade de orientação”. A relatora explica que no início de cada semestre, os professores deverão informar a disponibilidade de número de orientações e se não responderem será subentendido que são oito vagas disponíveis; e que a intenção é dar uma transparência maior para essa questão, pois os alunos às vezes passam dificuldade para encontrar um orientador. Colocado em discussão. Professor Ricardo Niehues questiona se deve ser considerado também as orientações de projeto. Professora Helena Kuerten responde que sim. Professora Andressa diz que a questão da transparência é importante, mas que alguns professores acabam não orientando o quanto poderiam. Professor Raphael diz que para fazer determinações mais impositivas, a questão teria que ser tratada em reunião do Departamento. Professora Ani Caroline fala sobre a proposta da professora Andressa de criar uma planilha dinâmica, que será atualizada a cada semestre. Professora Márcia diz que suspeita do funcionamento da planilha e que seria importante levar a questão para uma reunião de departamento. Professor Ricardo diz que acha importante que a questão seja feita da forma proposta e que seria interessante colocar as áreas pertinentes de cada professor. Professor Raphael informa que a área já é informada para os alunos no site do curso. Professor Helena sugere colocar “de novas orientações” no final do parágrafo sugerido, mas professora Andressa sugere adicionar “orientações de projetos e TC”. Colocado para votação a versão sugerida pela professora Andressa. Aprovado por unanimidade. Passando para o próximo ponto, a relatora sugere a inclusão do inciso VIII do Art. 13º, “Compor a banca de defesa do(s) TC sob sua orientação”, como uma das atribuições do orientador, posto que o Art. 18º já diz que os componentes da banca de especialistas serão indicados pelo docente que orientou o TC. Colocado em discussão. Professora Márcia Barros concorda com a inclusão do inciso e diz que estavam tentando colocar isso em prática, mas faltava essa determinação. Professora Andressa Sasaki também concorda, mas sugere que seja possível abrir as opções de componentes das bancas para chamarem alunos de doutorado de outros programas de pós-graduação (PPG) da

UFSC. Professor Marcos Bosquetti diz que precisa fazer o que for mais fácil para a coordenação de TC. Professor Marcos Bosquetti questiona também sobre a abertura para outros PPGs, mas professora Helena Kuerten e o presidente dizem que essa questão ficará para o final juntamente com outras sugestões que forem adicionadas. Colocado em votação, aprovado por unanimidade. A última sugestão de alteração sobre o regulamento de TC é a de que a versão postada no Repositório da Biblioteca Universitária tenha a assinatura digital do(a) orientador(a), para que o orientador tenha ciência de qualquer alteração que o aluno tenha feito ou deixado de fazer no TC. Colocado em discussão. Nada declarado. Colocado em votação, aprovado por unanimidade. Como os representantes do colegiado já estavam presentes na sala virtual, para a reunião conjunta que se iniciaria às 15h, o presidente sugeriu deixar as outras alterações do regulamento de TC e as alterações do Prêmio Nader para a próxima reunião do dia primeiro de junho, que também seria conjunta com o colegiado. Não havendo oposições, a presidência agradeceu a presença dos membros do colegiado do curso que já estavam na sala virtual e havendo quórum, deu início à segunda parte da reunião que seria conjunta, com a presença dos senhores conselheiros do Colegiado do Curso: Martin de La Martinière Petroll, representante do Departamento de Ciências da Administração, Bernardo Meyer, representante do Departamento de Ciências da Administração, Fred Leite Siqueira, representante do Centro Socioeconômico, Marcelo Menezes Reis, representante do Centro Tecnológico, Silvia Martini de Holanda, representante do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Edgar Bisset Alvarez, representante do Centro de Ciências da Educação, Mauricio Souza da Silva, representante discente, André Passig Broering, representante discente, e de Luiz Fernando Teixeira Britto, Presidente do Centro Acadêmico de Administração, na condição de ouvinte. Após dar seguimento a questões específicas do Colegiado do Curso, como aprovação da ata e informes, a presidência passou à ordem do dia principal a ser discutida em conjunto pelos dois conselhos.

3.2. Reflexões e encaminhamentos sobre as necessidades e possibilidades de adaptação do curso de Administração ao retorno das atividades de ensino por meios não presenciais para subsidiar a Comissão de Ensino do CSE.

O Presidente disse que como subsídio para a discussão foi encaminhado aos estudantes do curso um formulário eletrônico com questões inerentes à situação que estamos vivendo e propõe que fará a apresentação dos resultados para, na sequência, abrir para a discussão. Não havendo objeções, deu início à apresentação. Em meio à apresentação, o professor Marcos Abílio Bosquetti informa que o Ministério da Educação divulgou a informação de uma pesquisa que teria sido feita que indicaria que 95% dos alunos teriam acesso à Internet. Após a apresentação dos resultados, o professor Raphael Schlickmann pontuou algumas limitações do levantamento realizado e abriu para discussão. Em seguida pontuou que, no início da paralisação das aulas, lhe ocorreu de pesquisar no cadastro socioeconômico que os alunos preenchem no vestibular, mas que isso não representaria a realidade atual dos mesmos e que não sabe qual a fonte de informação que o Ministério da Educação utilizou para verificar que 95% dos alunos tem acesso à internet, considerando que boa parte das vagas dos alunos das instituições federais se dão por cotas de todo tipo e questiona se o professor Marcos Bosquetti saberia dizer. O professor Marcos Bosquetti diz que realmente não foi detalhado como foi feita a pesquisa. Professor Fred Leite Siqueira parabeniza o professor Raphael Schlickmann pelo excelente trabalho e diz que são essas ações que são necessárias na UFSC e que os dados dão um panorama bom dos alunos do curso; sugere que seja convocada uma reunião com os alunos e diz que têm feito reuniões no curso EaD e reitera a parceria com o curso presencial. Professor Raphael diz que a parceria vai ser essencial. Professora Helena Kuerten de Salles Uglione diz que havia colocado na última reunião a preocupação em gerar expectativa nos alunos quando se faz uma pesquisa e que entende que o objetivo é se preparar, mas que é necessário entender qual a autonomia do curso para tomar uma decisão e reitera a posição de se associar e fortalecer o EaD que já temos pronto e na medida do possível proporcionar o maior número de matrículas dentro da estrutura que o EaD comporta. Professor Raphael Schlickmann diz que tem a mesma preocupação sobre a autonomia do curso e que a

iniciativa de realizar o levantamento se deu porque o conselho do CSE disse que a Administração Central pediu para levantar as peculiaridades dos cursos, mas que cada curso está fazendo seu levantamento de um jeito, pois também não houve orientação específica sobre como seria esse levantamento e o prazo; que foi criado um comitê acadêmico do qual ele e o professor Fred Leite fazem parte, que destinará os levantamentos para a Direção do Centro e depois será levado para a Administração Central da UFSC. Professora Ani Caroline Grigion Potrich esboça também a sua preocupação em relação à compilação dos dados e parabeniza o professor Raphael pelo esforço, mas sua grande preocupação, reforçada pelo resultado do levantamento, é que a grande maioria tem acesso à internet, mas alguns alunos não têm o interesse em ter o ensino pela internet; e que o ensino chegue a todos e como irão trabalhar com os diferentes grupos de alunos. Professora Ani ainda reforça que os professores podem se adaptar, mas que viu a preocupação dos alunos com as disciplinas que tem a parte de cálculos como é o caso das disciplinas dela que precisam ser melhor elaboradas num ensino à distância e fornece o exemplo de um estudo que estão realizando em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria, onde optou-se por manter o ensino à distância e mais da metade dos alunos respondentes não está satisfeita com o ensino à distância, logo precisam prezar pela qualidade do ensino. Professor Martin de La Martinière Petroll questiona quais as alternativas estão sendo discutidas, mas que pensando nas opções possíveis o EaD seria o mais adequado, e que as pessoas que não têm acesso à internet teriam aula presencial ou iriam até o laboratório na UFSC para ter as aulas online; entende que a UFSC tem que decidir o quanto antes o que será feito, pois já são dois meses e deve-se tentar associar o retorno ao curso ao EaD, ou não sendo possível os professores teriam condições de fazer as aulas online, mesmo não sendo a melhor opção, mas é melhor do que cancelar o semestre. Professor Marcos Bosquetti fala que a Administração Central está demorando para tomar uma decisão, já que não se tem uma posição de retorno antes do final do ano, e que verificou que seis das sessenta e nove universidades federais estão com atividades em EaD; e menciona que a UFSC enviou um questionamento aos funcionários e pergunta se o mesmo não será feito com os alunos. Professor Raphael diz que concorda que a Administração da UFSC deveria fazer esse levantamento com os alunos e que chegou a enviar e-mail para a PROGRAD, mas a resposta obtida foi que não tinham precisão de fazê-lo e que a tarefa foi direcionada aos centros. Professor Marcelo Menezes que representa um departamento que ministra aulas para vários cursos, menciona reportagens veiculadas nos últimos dias sobre a UFSC e que consultando entre os professores da Pós-graduação que ele coordena alguns dizem que poderiam dar aulas à distância e outros se sentem bastante desconfortáveis com isso; que para o caso de professores que precisam escrever cálculos no quadro, a aula fosse filmada, mas que isso não é a mesma coisa que uma aula presencial. Professor Marcelo também diz que o levantamento já deveria ter sido feito em abril e que apesar de o DAE ter uma projeção para uma paralisação de até noventa dias de greve, esse não é o mesmo caso, pois deverá ser considerado o distanciamento social no retorno. André Broering faz um comentário no mesmo sentido dos professores Marcelo Menezes e Marcos Bosquetti no sentido de que já se passaram dois meses e não foi feito nada, mas que as aulas mais robustas necessitam de um tempo de aula melhor aproveitado e que não parece viável o ensino à distância. Professora Andressa fala que o ensino à distância tem várias possibilidades e que tem que decidir o que vai ser feito e dar um prazo. Professora Helena diz que entende que existe uma série de opiniões, mas que precisam retirar algumas posições do colegiado e pensar em como é possível construir uma agenda de trabalho ou plano de retorno. Professor Raphael diz que tem a mesma preocupação e ansiedade, mas que na reunião que ocorreu há dois meses não foi possível tomar decisões, pois somente agora, muito tardiamente, a Administração Central solicitou que fosse a discussão fosse levada para os colegiados de curso, porém não houve um direcionamento, mas que de qualquer forma a reunião pode servir para indicar que não estão satisfeitos e querem sair dessa situação de letargia, mesmo com os vários condicionamentos existentes. O professor Raphael também coloca que o retorno não será um retorno em EaD, mas um retorno não presencial, com possibilidades

semipresenciais, pois para o EaD há toda uma preparação tanto dos professores quanto dos alunos; e ainda restam dúvidas para ele sobre quem define o que o professor irá fazer administrativamente e por isso a necessidade do posicionamento institucional. Professor Raphael se desculpa por ter esquecido de perguntar sobre a participação do Luiz Fernando, presidente do Centro Acadêmico, mas que normalmente ele participa. Não houve objeções. Luiz Fernando questiona se o questionário não poderá continuar aberto para ampliar o número de respondentes. Professor Raphael diz que não será possível pois precisa enviar até quarta-feira para a Administração Central. Luiz Fernando concorda com os professores que estão há muito tempo parados, mas que o curso é presencial, precisando avaliar quais alunos querem ter aulas remotas, quantas vagas podem ser abertas pelos cursos EaD no momento e para o segundo semestre seria proposto um curso semipresencial. Professor Raphael diz que além de exigir um posicionamento da Administração da UFSC, precisam pensar num retorno para os alunos sobre o levantamento realizado. Professor Fred diz que o levantamento está pronto para ser levado para a reunião do CSE, mas que o colegiado deve colocar o seu posicionamento efetivamente e a Coordenação do Curso pode relatar os anseios dos professores do colegiado manifestados durante a reunião. Professora Andressa relata que a maior sala do CSE comportaria apenas quinze alunos considerando a distância de um metro e meio. Professor Raphael diz que deve fazer o encaminhamento considerando todo o problema de estrutura, limitações do curso e dos alunos. Professor Martin sugere que seja aberto para votação se o curso de graduação em Administração presencial é favorável a que as aulas sejam remotas enquanto durar a pandemia. É aberto para votação. Aprovado pela maioria. Professor Raphael encaminhará por e-mail o documento com as questões colocadas durante a reunião para que todos possam se manifestar e verificar se precisa incluir algo mais. Professor Fred relembra que há uma Portaria do MEC estendendo a paralização das aulas até meados de junho. A presidência agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

Raphael Schlickmann
Presidente do NDE

Daniela de Oliveira Massad
Secretária da Reunião